

**TRANSTEXTUALIZAÇÃO:
SINTAGMA E PARADIGMA/
RELAÇÕES DE METÁFORA E METONÍMIA
NA ALTERIDADE DA INTERPRETAÇÃO**

Marcelo Moraes Caetano (UERJ)

marcelomcaetano@gmail.com

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

claudioch@uol.com.br

O texto deve ser produzido com base no receptor, devendo-se firmar, portanto, um contrato de interlocução que tenha como premissa as condições de produção e previsões de contexto e situação de sua inserção. Para isso, ocorre espécie de transcendência do material concreto de que dispõe a tessitura, indo-se à alteridade ou outredade, e travando-se diálogos com outros elementos intratextuais, intertextuais ou até mesmo extratextuais, que, portanto, devem articular-se para a produção e interpretação pretendidas no aludido contrato de interlocução prévio. Este trabalho visa à demonstração da necessidade da transtextualidade e, ainda, ao oferecimento de exemplos alusivos a como aquela transtextualidade se concretiza em relações de presença (sintagma textual) e ausência (paradigma textual), ou, em outros termos, na dicotomia básica da compreensão, calcada na relação entre a metonímia textual e a metáfora textual.